PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

JECA — Atirar é facil, acertar que é difficil...

4711
Por sua qualidade-
a marca mundial
EAU DE COLOGNE
Nº 4711
Rotulo Azul e Ouro
A MULHER MODERNA APRENDEU COM „4711"
despertar as forças renovadoras da juventude e da graça.
Uma fricção, um banho com essa Agua de Colonia, seu perfume puro e vigoroso, deliciam e confortam.
„4711" é hoje considerado a base do tratamento da belleza, e as senhoras de alta distincção veem nos productos „4711", mundialmente afamados, a garantia solida da conservação dos encantos femininos.
Confira bem o „4711"
marca registrada
e o rotulo „Azul e Ouro"
Nº 4711
Agua de Colonia

A Feira de Francfort

Segundo tradições que merecem todo o credito, já cerca de um seculo antes do anno 100 se realisavam em Francfort, embora sob uma fórma que tinha ainda o aspecto de tentativa, as feiras de productos. Foi Carlos o Grande quem, tendo previsto o futuro de Francfort, como cidade de feiras e de negociantes, lhe deu um plano methodicamente elaborado.

As feiras de Francfort vêem pela primeira vez mencionadas n'um documento de declaração da cidade datado de 1212. Em 1240, Frederico II, concede-lhes o seu alvará. Nos seculos seguintes regista-se o crescente interesse com que as mais altas figuras prestam o seu auxilio ás installações da Feira.

Nas ruas e praças da velha cidade de Francfort existem ainda hoje numerosos edificios que attestam a tradição das feiras da cidade. O movimento d'estas feiras ficou admiravel e fielmente gravado em algumas descripções magistraes do immortal Goethe.

Os costumes das antigas feiras eram cheios de pitoresco e de intelligente significado. Eram particularmente interessantes os «Pfeifergerichte» (festa de toucadores de flauta), brilhantes certamens, no decorrer dos quaes o Conselho da cidade concedia aos visitantes da Feira privilegios alfandegarios e outros. A importancia das «Reichsmessen» (Feira do Reino) como centros de propaganda de cultura foi tambem consideravel. D'ellas irradiaram proveitosas influencias das mais variadas especies, para todas as partes do Continente e do resto do mundo.

O romance de Francfort como centro de bom gosto e de crescente importancia economica é sobretudo devido á sua situação de emporio das feiras. A historia dos grandes mercados constitue um dos mais intensos capitulos da historia das origens e desenvolvimento do mercantilismo europeu.

ENTRE «PROMPTOS»

— Que fazes ahi olhando com tanta attenção para o sólo?

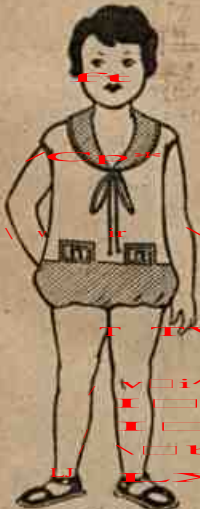
— Procuro uma nota de dinheiro.

— Perdeste-a?

— Não; é uma que alguem tenha perdido.

* * * Um critico literario observou que todos os grandes escriptores russos devem o seu valor e a sua nomeada ás attitudes moraes e sociaes tomadas contra as injustiça da sociedade de seu tempo. O contrario se dá com os escriptores dos outros paizes da Europa, cujas celebridade são quasi exclusivamente devidas a terem adoptado seus themas de accordo com o pensamento official, e de haverem vivido em paz com o estado, a sociedade e a igreja.

Desconfiae dos homens que proclamam a necessidade de reformar a lingua; elles tendam produzir com palavras os effeitos que não conseguiram obter com idéas.

ANDRIEUX

Fauna maritima de lampadas electricas

Ha varios peixes que produzem luz.

Ha um que, em vez de ter uma lampada na extremidade de uma vara, tem certo numero de lampadas situadas no céo da bocca. Fica com a bocca aberta, apaga as lampapadas e então engole os pequenos peixes attrahidos, julgando que a cavidade buccal seja uma pequena gruta ou a anfractuosidade de uma rocha.

Nos mares perto do Japão, ha muitas especies de peixes que têm luz electrica. Os typos mais luminosos são as sibas, que vivem toda a vida no fundo e que sómente durante um periodo de duas semanas sobem ás praias para pôr os ovos.

Examinando o corpo de uma dessas sibas, verificou-se que tem mais de 100 orgãos luminosos de tamanho minusculo espalhados pelo corpo. As luzes principaes são, no entanto, em numero de seis. Cada uma desses lampadas vistas ao microscopio, apresenta-se como sendo a collecção de cellulas, em numero que 75 a 100, unidas. Entre ellas corre um abundante fornecimento de capillares.

Investigações microscopicas posteriores mostraram que as cellulas são cheias de granulos cylindricos de luciferina ou gordura electrica. Apparentemente o ar e a luceferose, a outra substancia secretada pelo peixe, entram nos tubos capillares, e produzem a oxydação da gordura branca, tornando-a brilhante e luminosa.

Outro typo de peixe interessante é o thaumatolampus, de côres coloridas e de luzes tambem coloridas, como uma arvore de natal. Vive na agua a mais de uma milha de profundidade, e têm 22 orgãos luminosos pelo corpo todo.

Dois destes orgãos apresentam uma luz vermelha, dois uma luz azul celeste e um uma luz verde esmeralda. Todos os outros apresentam uma luz branca. Poucos destes peixes conseguiram ser retirados vivos e, neste caso, mantidos vivos durante pouco tempo num grande aquario, onde a pressão artificial e a densidade da agua fossem iguaes á de uma milha de profundidade. Esta pressão e esta densidade eram mantidas por apparelhos hydraulicos e mecanicos muito custosos. Quando o peixe se illumina todo como um navio, apresenta um aspecto fantastico.

Outra especie de siba vive perto nas costas da Italia e de outros paizes mediterraneos e produz luz de uma maneira inteiramente outra. Tem duas pequenas glandulas luminosas perto do seu sacco de tinta, e a cavidade ou reservatorio de cada uma destas glandulas segundo Dagigren, fica cheia de uma mistura de luciferina e luciferose. Quando o peixe fica irritado, dá-se o oxydação e a producção de uma luz muito brilhante.

D. V.

*** Na casa da Camara de Miranda do Douro foi encontrado um «freio» que, na antiguidade, servia para castigar as mulheres «bravas e maldizentes» e mesmo todas as pessoas cujos delictos procedessem de palavras. Na Camara de Murcia ainda em 1834, existia este instrumento, cujo uso se perdeu.

*** A primeira vez em que segurou um navio contra accidentes no mar, foi no reinado de Cesar. No seculo XV já era ordinariamente usado o seguro maritimo. Foi só no seculo XVII, porém, que se fundaram em Londres as primeiras companhias de seguros.

O MEDICO — Examinando bem seu filho, vejo que não é preciso cortar-lhe a perna.

O PAE, radiante — Exulto com isso, doutor, porque ha menos de uma semana eu lhe tinha comprado um par de botinas e assim ellas não ficarão inutilizadas.

*** O homem não acha em si os allivios da razão quando os vicios lh'a degeneram.

C. CASTELLO BRANCO

D'Annunzio perfumista

O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do olfato! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facillima manipulação. Resultados garantidos. Peçam fórmulas e listas de preços, gratis, á drogaria melucci — rua sete de setembro vinte e cinco, rio, phone, quatro — tres, tres, sete, tres.

SE V. S. DIGERE DIFFICILMENTE

tome meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das suas refeições. A Magnesia Bisurada, este anti-acido tão famoso, neutraliza rapidamente o excesso de acidez que tão frequentemente é a causa de uma digestão difficil. Uma abundancia de acido póde occasionar a fermentação dos alimentos que permanecem como chumbo no estomago e provocam algumas vezes dôres atrozes. A inflamação das mucosas que resulta é calmada pela Magnesia Bisurada, o estomago toma o seu estado normal, e a digestão se faz facilmente e sem dôr. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar, se acha em todas as pharmacias em pó ou em pastilhas.

* * * A "Farragut Swimmig Pool", de Brooklyn, New-York, é tida como a maior piscina do mundo. Tem 75 pés de largura e 200 pés de comprimento, variando em profundidade de 18 pollegadas a 9 pés e contendo cerca de 400.000 gallões de agua.

A piscina acha-se inteiramente ao ar livre e se mantem cheia dagua á temperatura de 55º F., abastecida por um poço artesiano.

Durante os dias quentes, a temperatura excede consideravelmente esse gráu de calor, mas á tarde, quando a frequencia se torna mais accentuada, torna-se necessario um aquecimento artificial, por processos modernos.

* * * Certa senhora de Copenhague, a sra. Wulf, herdou, ha tempos, de seu avô um moinho de café. Objecto de modelo antigo e de dimensões fóra do commum, ninguem pensou em utilizal-o e foi posto, como tal em cima de um movel.

Recentemente, a sra. Wulf lembrou-se de moer um pouco de café no dito moinho e teve a surpreza de encontrar dentro delle um rôlo de papeis, que eram o manuscripto de um romance «No paiz da meia civilização e com a assignatura Heilge Hanson». Varios criticos o julgaram uma obra prima e o museu de Rosenborg propoz-se logo a comprar, por alto preço, o famoso moinho.

A LUZ FRIA

A producção da luz fria tem despertado um grande interesse entre os scientistas. E' um phenomeno natural que tanto os chimicos como os physicos ainda não lograram descobrir, nem reproduzir artificialmente. Todas as luzes artificiaes, qualquer que seja a sua especie, produzem uma grande quantidade de calor — e o calor que produzem é todo gasto.

Uma lampada, electrica, ou uma lamparina é manufacturada para produzir luz. Esta é a sua funcção. Entretanto, mais de 95 o/o da sua energia e do seu gasto são consumidos em calor puramente sem emprego, ao passo que menos de 50 o/o de energia é que produz luz.

Se os scientistas puderem produzir alguma especie de luz em que toda a energia se transformasse em luz, a sciencia teria feito uma formidavel economia de dinheiro.

Um scientista francez tentou resolver o problema até hoje insoluvel. Mas o apparelho que inventou era caro de mais para ser considerado pratico.

Assim em vista de tudo isto, os peixes do fundo do mar têm um equipamento luminoso mais economico e melhor do que o do maior transatlantico moderno.

Ha centenas de differentes especies de peixes que têm systemas luminosos para as grandes profundidades, mas nenhuma é tão extranha como a que acaba de ser descoberta e pescada nas costa da Islandia, que têm não só uma lampada electrica, mas tambem uma vara, linha e isca para attrahir a presa.

D. V.

* * * O nosso planeta esta dividido em zonas: a torrida, a temperada e a frigida. Dentro de uma dessas zonas os climas locaes variam extraordinariamente conforme circumstancias especiaes: altitude, ventos reinantes, evaporação, correntes maritimas natureza do sólo e seu revestimento.

* * * Falleceu, ha pouco tempo, em Inglaterra um multimillionario, Mr. Bernard Baron, chamado o «rei do fumo».

Esse magnata, em vida distribuiu mais de 2 milhões de libras esterlinas, em obras de beneficencia. Aberto seu testamento, viu-se que sua fortuna passava de 5 milhões (cerca de 250.000:000$000).

* * * Foi vendida por 400 mil francos (cerca de 140:000$000) uma mesa, que pertencia ao principe de La Moskowa. E' a chamada «mesa dos marechaes». Foi feita por encommenda de Napoleão I, em 1806, e pintada por Isabey.

Ao centro tem a figura do imperador, com o vestuario da coroação e em redor, os 13 marechaes do Imperio.

* * * Aquelle, que ama seu trabalho e que somente ao trabalho pede melhor sorte para si mesmo e para os seus, é por isso mesmo digno do apoio e do respeito de seus semelhantes.

MIGUEL CHEVALIER

Tambem eu!

— Um descuido . . . um passo em falso num andaime e . . . zás! de cabeça na rua. Uns vão para o **buraco** e outros ficam inutilizados, o que é muito peor. Porque nós, os pobres, se perdemos a saúde, levamos a vida peor do que se já estivessemos no cemiterio. Sou, por isso, cauteloso, não só no meu trabalho, como com as cousas que dizem respeito á saude . . .

. . . Assim, por exemplo, quando alguem em casa tem uma dôr, não me falem em tomar otra coisa que não seja a bemdita

CAFIASPIRINA

Por toda parte me offerecem outras coisas dizendo-me serem iguaes e "mais baratas". — Pois sim ! . . . sou pobre, é verdade, mas não sou idiota. Para economisar uns nickeis não arrisco nem a minha saude nem a dos meus.

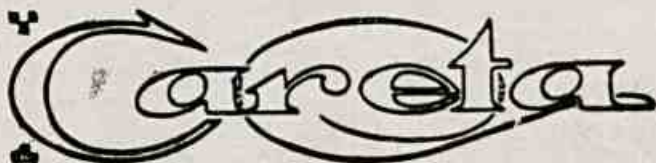
Em minha casa não entra senão a CAFIASPIRINA!

"Uma verdade que se repete em todos os lares".

INCOMPARAVEL, unica e insubstituivel nas dôres de cabeça, dos dentes e dos ouvidos; nas nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, consequencias de farras, etc. Allivia rapidamente, levanta as forças e regulariza a circulação do sangue.

BAYER

Defenda-se exigindo a **Cruz Bayer.**

"FOX"
O CALÇADO FAMOSO
FOX
Sempre Dominando
Para sua garantia exija na sola estampado a fogo, este carimbo:
BRAGA & WOOLMAN
FOX
RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1176 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 3 — JANEIRO — 1931 ANNO XXIV

Looping the Loop

Pelo Anno Adiante

Queiram ou não os reaccionarios cujas gravatas são indifferentemente vermelhas, amarellas, verdes, brancas ou negras, o anno que vamos viver ha de importar em modificações estranhas na rude contextura de nossa apathica e lamentavel mentalidade creoula.

A Revolução, coisa bem differente do movimento politico que empunhou a grave agitação de outubro, continúa a sua marcha surda e minaz não só atravéz das coisas subvertidas pela economia, como das convertidas pelas consciencias a dentro.

E insensato fazer prophecias; uma prophecia nasce e morre pelo ridiculo, mas é facil fazer previsões. Quando se tem elementos conhecidos uma previsão é tão facil de fazer como qualquer operação.

Nós conhecemos, por exemplo, o nosso paiz, podemos affirmar que os seus graves erros, accumulados em quasi meio seculo de canalhice republicana, darão ainda alguns annos de lutas para corrigil-os.

Conhecemos a mentalidada mystica, legaleira, militar, juridica das nossas classes dominantes e podemos, com isso, affirmar que os nossos erros não serão corrigidos senão com a interpollação de outros erros que os substituam e que fiquem para difficultar a vida das gerações vindouras.

Isso é certo, tão certo como haver no anno corrente uma crise seria derivada da incomprehensão conhecida dos nossos estadistas e financistas que confundem escandalosamente a sua finança particular com a finança publica.

A revolução não se deterá deante desse duro preconceito economico; porque essa confusão amarella entre negocios de uma classe e negocios nacionaes gera e alimenta necessariamente a penuria, a fome e o desconforto de todo paiz.

Assim o problema do anno vai ser este:

Esmagamento dos esfomeados pela violencia militar e pela dictadura intellectual. O exercito, o nosso exercito typico do carro de rodas quadradas, vai ganhar mais uma revolução, e a imprensa, a nossa admiravel imprensa, typo do pamphleto em branco, vai alcançar mais um assignalado triumpho.

Quanto mais adiante pelo anno, tanto mais veremos a luta pela negação dos erros que cada um accumula emquanto não é desencantado pela força e não se deixa adherir a uma victoria que não é sua.

Aliás é o exemplo classico das revoluções victoriosas no nosso admiravel paiz, que se fazem por si e encontram sempre um grande exercito que a encampe e uma brilhante imprensa que a glorifique.

O anno seguirá entre alternativas de recuo e avanço. A luta pelo passado será mais aspera que a luta pelo futuro e isso porque os nossos ardentes revolucionarios a cada passo acham que já avançamos muito e que é preciso ter aquillo contra o que elles lutaram, isto é, prudencia, bom senso, equilibrio e não sei que mais tolices de collete amarello.

Mas a revolução continuará, ha de continuar, isso é uma questão de determinismo, de historia, de evolução, de umas tantas coisas chamadas leis que são para a natureza social e humana o que são para a physica, a astronomia, etc.

Si os nossos estadistas não sabem disso tanto peior para elles; o navegador acaba sempre mal quando ignora os ventos, os mares as correntes oceanicas.

Verdade é que no nosso paiz admiravelmente creoulo, ser estadista é precisamente ser o homem de topete sufficiente para arregimentar um exercito e investir contra a revolução, contra a historia e contra os anceios da humanidade.

D. R. F.

CLUB NAVAL

Festa de Natal.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Festa Infantil de Natal.

CRIANÇADAS

A Laurinha preparava todos os dias, ella propria, a merenda que devia levar para o collegio. Era, comtudo, uma operação rodeada de certos mysterio, que por isso ella preferia executar durante os momentos de distração da mãe. Succedeu, porém, que esta um dia notou as proporções avantajadas do pão, do queijo, da goiabada e das bananas.

— Que é isso, menina? Então você vae comer isso tudo no collegio?

Silencio embaraçado.

— E' impossivel que você tenha fome para tanta cousa...

— A's vezes, quando eu não como, dou aos outros.

— Então dá todos os dias, porque nunca você comerá tudo isso.

— Eu troco...

— Troca?!

— Sim, senhora: por lapis, por borracha, por papel...

— Ora essa!

— Pois a professora disse que os povos antigos faziam isso; antes de inventar o dinheiro, trocavam comida por ferramenta.

VIDA POLITICA

Desembarque do General Juarez Tavora.

E' o pensamento de Hesiodo que o philosopho romano Seneca, expressou nas palavras latinas: «Sacra populi lingua est» (a palavra do povo é sagrada), com as quaes procurou advertir o Imperador Nero, seu antigo discipulo, contra os excessos de despotismo, e conduzil-o as vias moderadas de philosophia estoica.

Essa mesma sentença, latinizada nas palavras: «Vox populi vox Dei», foi citada pelo douto prelado Alcuino, super visor das reformas ecclesiasticas e pedagogicas feitas por Carlos Magno, quando em certa occasião pelo fim do seculo VIII, advertia as altas autaridades francezas acerca da importancia da voz povo.

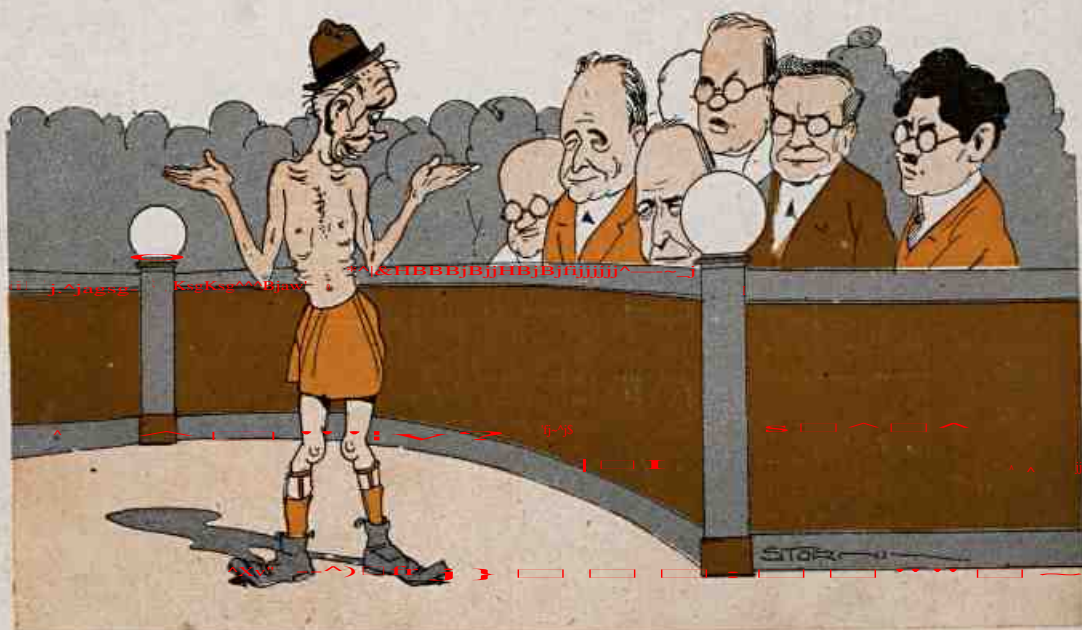
*** O Liborio encontra o Gouvêa no portão de casa, de guarda-chuva, sob uma chuva torrencial.

— Que é isto, Gouvêa? Você ahi fóra, com um tempo destes?

— Que quer, meu amigo! Quando minha mulher se põe a cantar, preciso mostrar-me a quem passa, para que ninguem supponha que a estou esbordoando...

CASA DA CREANÇA

Festa do Natal do Rotary Club presidida por Mme. Getulio Vargas.

NASCEU PARA SOFFRER..

O FUNCCIONARIO — Não façam cerimonias, a tanga tambem está ás ordens..

A COSTELA DE ADÃO

Ha pouco mais de um anno apparecia, nas nossas livrarias, o primeiro livro de Berilo Neves: A COSTELA DE ADÃO. Recebido com excepicionaes applausos e unanimes encomios por parte dos nossos mais illusires criticos e homens de letras o livro, devéras encantador, de Berilo Neves tornou-se, em poucos dias, familiar de toda gente de bom gosto. Esgotou-se em 2 mezes a primeira edição. Veiu a segunda, que teve igual destido. A terceira, idem... E agora eis que surge, com uma deliciosa capa de Manoel Constantino, a quarta edição desse livro originalissimo, do qual se disse, com razão, não haver nada semelhante em nossas letras.

Livro de imaginação e de bom humor, que faz bem a todas as almas e agrada a todos os paladares, A COSTELA DE ADÃO marcou epoca na literatura brasileira e firmou, de vez, o nome do joven escriptor patricio a quem A CARETA deve algumas de suas paginas de mais suggestivos relevo.

Embora tenha sido escripto de preferencia para as mulheres A COSTELA DE ADÃO tambem agrada ao espirito dos homens, que nelle encontram deliciosas perfidias ás filhas de Eva. E o certo é que, desgostosos por terem perdido, no Paraiso a sua costela ossea, voltam a encontral-a, agora, os homens, temperada pelo gosto subtil, e original, do festejado escriptor...

TROVAS

— Qual é de todas as côres
A que preferes, criança?
— Quarquer, contanto que faça
Parte do arco da *alliança.*

Do repertorio nordestino:

— Uma providencia que a meu vêr concorreria para resolver o problema das seccas é a importação de camellos.

— Então por que não se muda você para lá?

TROVAS

O funccionario me lembra
Do moinho a roda indolente:
Ao moinho a agua é que toca,
A burocrata, o expediente.

Do repertorio politico:

— Você, si fosse exilado, para onde queria ir?

— Eu? Para a Groenlandia. Lá não póde haver imprensa que incommode a gente porque só existem phocas.

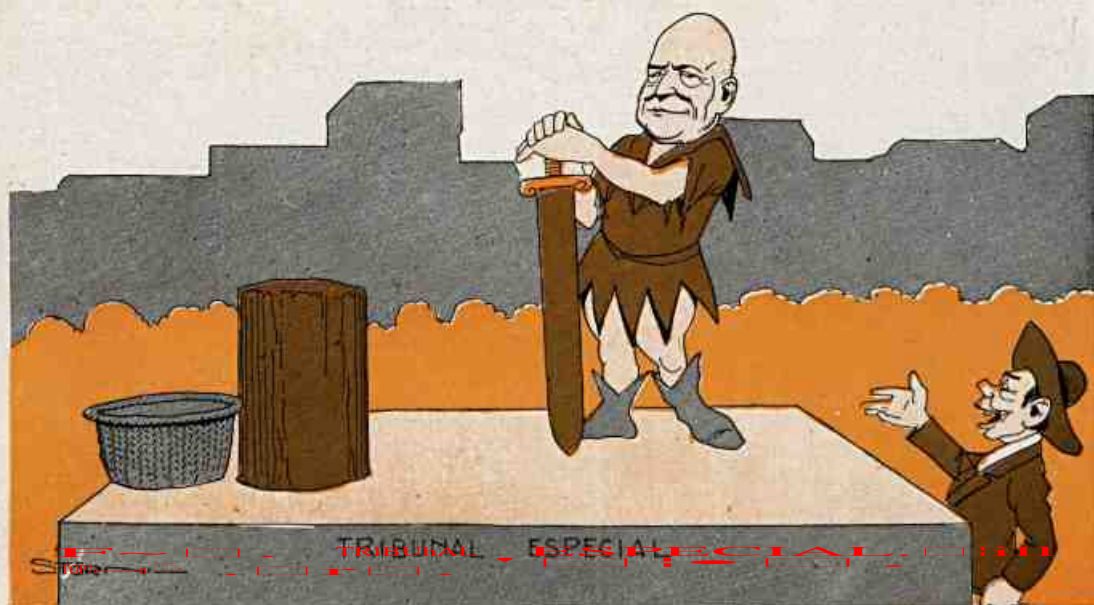
FLUMINENSE F. CLUB

Aspecto da collossal Arvore de Natal.

FLUMINENSE F. CLUB

I — Festa de Natal das crianças pobres.

II — O Dr. Adolpho Bergamini, na distribuição de brinquedos ás crianças pobres.

O NOVO TRIBUNAL

JECA — Use o gladio com justiça e parcimonia, pois cada golpe é á razão de duzentos mil reis...

VIDA MILITAR

Grupo feito na entrega da Comenda da Legião de Honra aos Generaes do Exercito offerecida pela Missão Franceza.

ATLANTICO CLUB

Festa de Natal.

O SELLO DA PROMOÇÃO

Segundo o estylo archaico da repartição, quando ha dias o Aniceto foi promovido, os collegas colligaram-se para arrancar-lhe um jantar de pagamento do sello da promoção.

O Aniceto, apezar de prompto, não se faz de rogado e marcou o dia e casa de pasto onde se devia dar o regabofe. O pessoal, enthusiasmado, entrou firme de queixo e o banquete foi opiparo. Terminado este, feitos os discursos, o Aniceto levantou-se e declarou:

— De accordo com a nova lei da receita, quem paga o sello é o consumidor.

E retirou-se palitando os dentes.

BOGATYR

VIDA POLITICA

Desembarque do Dr. Oswaldo Aranha.

FLORILEGIO

Um pensamento profundo é um fragmento da alma.

— O Amor que chama pelo Amor só ouve, muitas vezes, o seu proprio eco.

— Quando soffres, não te queixes. Resistir em palavras á dor é dar corpo áquillo que talvez não passasse duma sombra.

— Rezar é sahir do mundo.

— Os olhos podem mudar de horizontes, a alma conserva o mesmo.

— Quaes são os maiores males? Aquelles de que eu padeço.

— Ha muitos corações que não passam de hospedarias onde os transeuntes se abrigam um momento e passam adiante.

— Quanto menos o coração bate, mais vive.

O Amor dos Milionarios

Film Paramount

SYNOPSE

Clara Bow é *garçonne* de um café da estrada de ferro, de propriedade de seu pae Carlos Sellon.

Mitzi Green, sua irmã, é da caixa. Gallager e Erwin são candidatos rivaes no amor de Clara, o primeiro policia e o outro telegraphista.

Mas o coração de Clara só se interessa pela chegada de Stanley Smith filho do presidente da estrada e disfarçado em guarda-freios. O romance progride rapidamente mas, quando é descoberto, as coisas se azedam.

Theodoro Eltz, membro executivo e homem de confiança do presidente, informa-o das circumstancias.

King telegrapha ao filho para que volte á casa e o pai de Clara, percebendo que o oleo e a agua não se misturam, prende a filha. Mitzi ajuda Clara a fugir e Stanley rapta-a levando-a no carro reservado para a casa do pai.

Clara é recebida alegremente pelo pai de Stanley e sua irmã Barbara Bennett, mas si esta é sincera, o velho é contra esse namoro. King dá a Eltz uma posição na estrada que devia a seu filho dizendo-lhe que esse negocio de amor provava a sua inexperiencia.

Clara vê o abysmo entre ella e Stanley e receia casar-se com elle; então procura desenganar o rapaz.

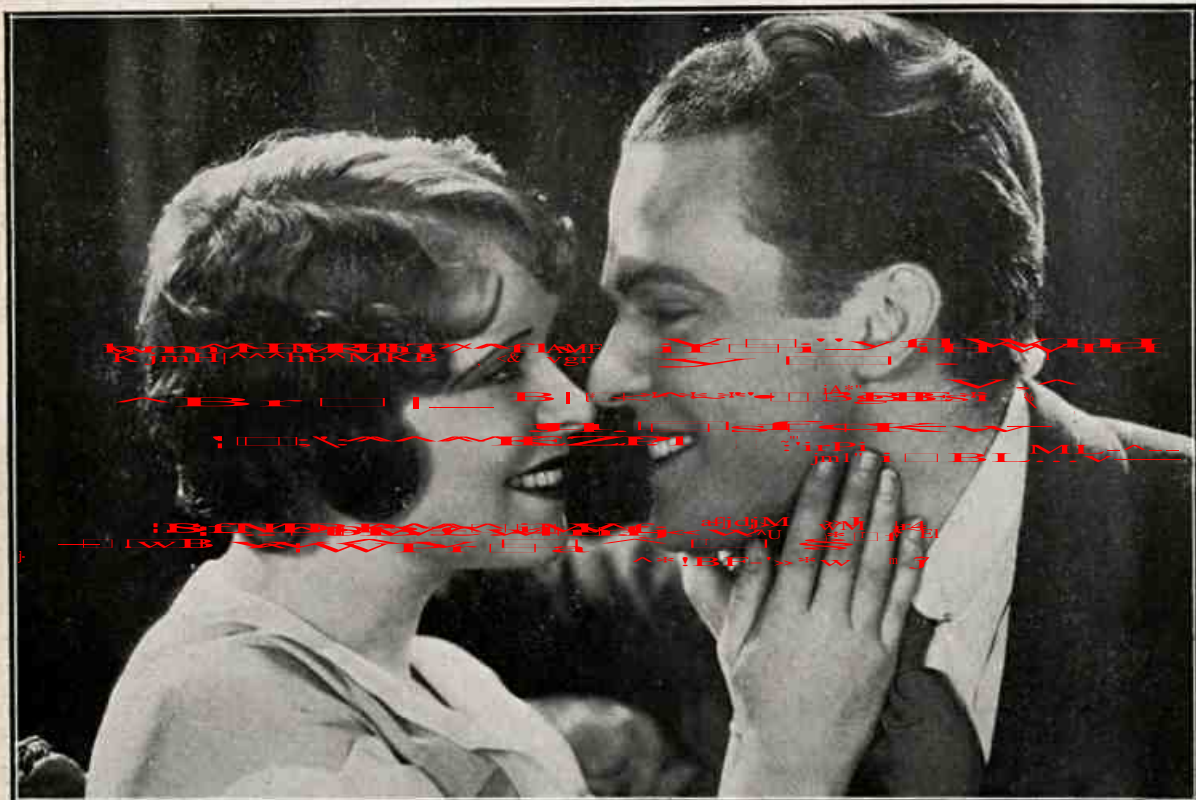
Nesse interim o pai de Clara, Gallager, Erwin e Mitzi chegam em casa do velho.

Rompendo seus compromissos Clara invoca pretextos, mas Stanley protesta, então Clara insiste e prepara-se para abandonar a casa.

Nessa occasião King e Sellon prendem-se por amizade e Mitzi desconfiando isso, combina com elles um plano em favor da irmã, plano esse que acaba dando em resultado feliz.

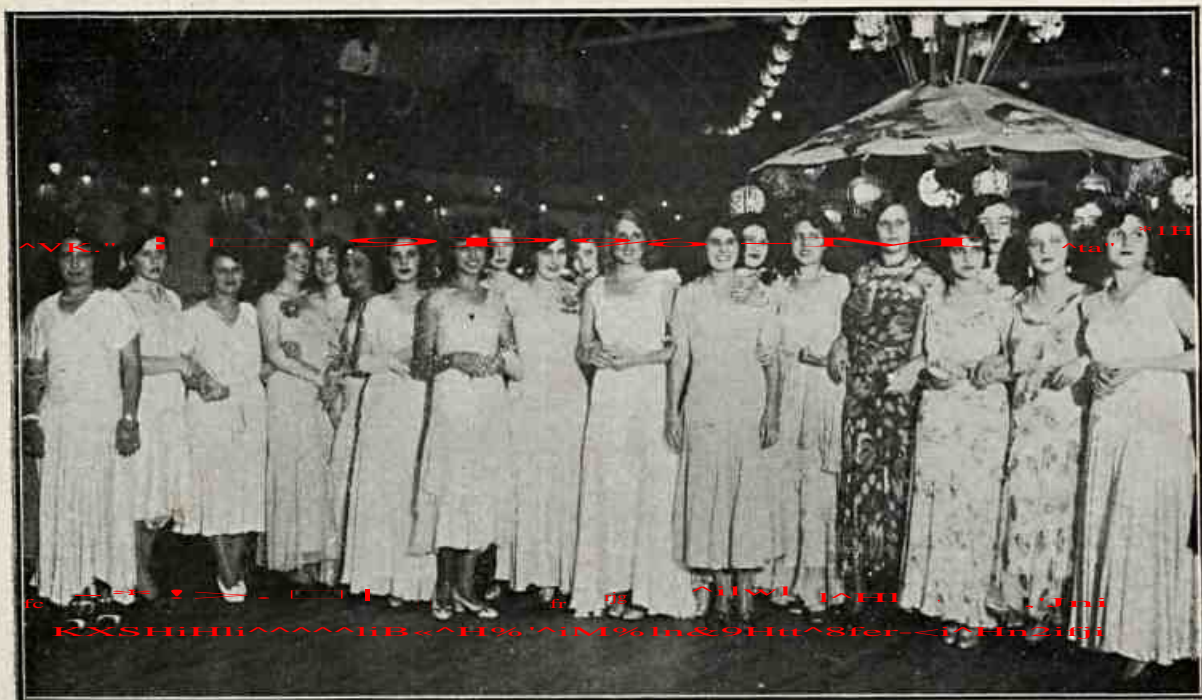
Stanley e Clara tornam-se officialmente noivos e felizes.

— FIM —

O AMOR DOS MILIONARIOS

Film Paramount

O AMOR DOS MILIONARIOS

Film Paramount

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Baile de Sabbado.

Um sorriso para todas...

O verão está na cidade. Ninguem pode mais ter illusões a respeito. As indicações do Kalendario coincidem com as do thermometro. O Rio, sob o castigo diabolico do calor destes ultimos dias, foi um pseudonymo amavel do inferno. As caldeiras de Pedro Botelho parecer-nos-iam suaves, se as comparassemos com as ruas do Rio nestes dias de inclemente verão retardatario. E' que o verão deste anno chegou tarde, mas, em compensação, veiu com uma violencia excepcional. D'ahi talvez a nova moda que surgiu, entre moças «set», nas corridas do Jockey Club: pernas núas, sem meias. Moda que tem, de resto, a dupla vantagem de ser a um tempo fresca e economica.

Ordem e progresso...

. . .

Inesperada, fina, fascinante, ella entrou-nos no escriptorio um dia destes, com um sorriso de diabolica malicia no zig-zag artificial da bocca, para a alegria de um minuto de «causerie».

Quem nol-a apresentou foi o sr. Jacyntho Perdigão, um espirito amavel, que conheciamos da casa de mme. Estevão Dias.

Mas, quem seria, afinal, aquella surprehendente creatura, que veiu procurar só pelo prazer de contar «potins» e dizer novidades?

— Miss 1931...

Quer dizer: o ultimo modelo da «melindrosa». Synchronizada, cantada e falada. Novidade authentica de Hollyoowd. Um pouco Greta Garbo, um pouco Joan Crawfort. Typo seductor e terrivel de «modern-girl». Integralmente «made in U. S. A.» E «trade mark». Será talvez imprudente perguntar-lhe as suas indéas sobre o momento politico. De uma mulher bonita nunca se exigem idéas. Mesmo porque isso seria arriscado e precario. Entretanto, ella dispõe de um vasto «stock» cinematographico de gestos e sorrisos. E' encantadora. Para que mais?

. . .

A scena, rapida e inesperada, passou-se no Posto 4. E foi assim. Um joven «nageur», encantado com as graças physicas de uma linda banhista, começou a fazer proezas balnearias em torno d'ella: «furar» ondas, «bancar» o «jacarezinho», nadar, mergulhar etc. Mil piruetas sportivas e difficeis. A certa altura, para ter opportunidade de approximações mais estreitas, instituiu um novo e singular brinquedo: o «submarino». Mergulhava e, nadando por baixo d'agua, ia «bombardear»,—casualmente, já se vê — as pernas da linda banhista... Mas, qual não foi a surpreza desse agil e perigoso «submersivel» quando tentando «bombardear» as pernas da linda banhista, encontrou, defendendo as, um vasto e pelludo marmanjo. Ao emergir d'agua, o «submarino» ouviu do importuno e inesperado marmanjo esta declaração gravissima:

— O Sr. é o «submarino»? Pois eu sou a «defeza minada»...

O «submarino» sossobrou.

. . .

Na parda melancolia fluvial da tarde fria, sem sol, a Avenida mo-

via-se com alvoroço, n'um rythmo differente, cheia de impaciencia e curiosidade.

«Na Avenida eternamente...
Minha vida! minha vida!...
Ver eternamente a gente
que passa pela Avenida»...

Mas positivamente não era a mesma coisa. Um espectaculo novo. Heroes que iam desfilar? novo desfile internacional de «misses»? Não. Nada disso. Simplesmente duas moças, sem meias, que a multidão persegue com a sua inexoravel curiosidade! Aterradas com o olhar persecutorio do povo, ellas se refugiaram, e a massa popular, avida e compacta, os espera na calçada... Provincianice! Realmente, o Rio ainda está muito atrazado. Pára o transito, na Avenida, porque duas moças passeiam de pernas núas!

* * *

Uma dama ultra elegante de Copacabana adoptou, ha pouco, para os seus passeios diarios na praia, uma sombrinha complicada e difficilima, de invenção modernissima, que, segundo affirmam, não é mais do que um pretexto para as antenas ambulantes de um minusculo apparelho portatil de radio, o que lhe permitte ouvir, em plena Avenida Atlantica, os concertos irradiados de todas as cidades do mundo!

E' positivamente a ultima novidade, e a mais sensacional, em materia de radiomania. Por isto, os humoristas balnearios de Copacabana—e é prudente não esquecer que o banho de mar é uma util lição de bom-humor — cognominaram a portadora dessa modernissima descoberta com um epitheto expressivo:

— A mulher que Julio Verne inventou...

PEREGRINO JUNIOR

CRUZADOR RIO GRANDE DO SUL

Festa dos Marinheiros.

VENENO DE EVA

— Que idéa da Rufininha casar-se com um funccionario aposentado!

— Muito coherente: ella tambem já estava fóra da actividade casamenticia.

* * *

— A Carmesinda (você sabia?) tem o sestro de todas as noites fitar da janella do quarto uma certa estrella.

— E' para vêr si ella lhe traz ao menos algum rei magro.

* * *

Do repertorio proficional:

— Vossa senhoria não precisa de jardineiro?

— Mas si eu não tenho jardim, homem de Deus?

— Isso é o menos, patrão! Faz-se-lhe um jadimzinho e Vossa Senhoria paga. Um dá o feitio e outro a conservação.

PELA GOLA...

Que pouca sorte! Pela segunda vez...

Comidas...

A arte de comer é, essencialmente, a arte de não morrer á fome. Uma vacca é mais util ao genero humano do que uma roseira—porque a vaca fornece bifes, e a roseira nem sempre dá rosas...

▫ ▫ ▫

As mulheres (que sempre amam as mystificações) preferem em publico, um chá com torradas mas, em casa, longe das exigencias elegantes, atiram-se, com furor, ás feijoadas...

▫ ▫ ▫

A torrada não é mais do que a estylização do pão com manteiga. Entretanto, uma dama *chic* julgar-se-ia deshonrada se fosse vista a comer, ás 5 horas da tarde, pão com manteiga...

▫ ▫ ▫

O feijão é a mais plebéa das favas. Uma donzela que come feijões é uma ignominia viva. Uma donzela deve comer, quando muito, ervilhas...

▫ ▫ ▫

Depois do amor, a tolice mais cara que existe no mundo é o *caviar*. Ninguem gosta de caviar mas toda gente come caviar com um enthusiasmo que seria idiota se não fôsse profundamente elegante.

▫ ▫ ▫

Nos banquetes do amor, a ordem do *menu* é exactamente a inversa da dos demais banquetes: começa-se pela sobremesa e acaba-se nos *frios*...

▫ ▫ ▫

O *consomé* é uma sopa viajada que exige chicaras para ser servida... O *consomé* num prato fundo seria uma sopa como outra qualquer... O *consomé* é esperto como as mulheres e os advogados!...

▫ ▫ ▫

Porque será que o peixe frito não vae a banquetes? O destino dos peixes será tão ingrato e injusto como o dos homens?...

▫ ▫ ▫

Não ha nada mais vulgar, no mundo, do que um bife com batatas fritas... Ha creaturas que me dão a impressão de bifes com batatas fritas...

▫ ▫ ▫

O *perú com farofa* é o Conselheiro Accacio da cosinha. Onde ha perú com farofa ha, sempre, uma certa solennidade...

▫ ▫ ▫

Depois dizem que o seculo masculino não é superior ao feminino: quem já viu annunciarem, num banquete, *perúa com farofa*?...

▫ ▫ ▫

Os aspargos são cavalheiros elegantes que, mesmo para ser comidos, exigem arte...

▫ ▫ ▫

Não ha nada mais triste do que a pobreza. Basta comparar o aspecto de uma sôpa de aspargos com o de uma sôpa de feijões.

▫ ▫ ▫

O arroz é a mais domestica das gramineas. E' impossivel fazer-se alguma farra com arroz no *menu*. O arroz é, por sua natureza e habitos, profundamente familiar...

▫ ▫ ▫

Já não se póde dizer o mesmo do presunto, que anda metido em tudo quanto é deshonestidade que ha por ahi... Pode-se, mesmo, af-

firmar que não ha nada mais *porco* do que um presunto...

▫ ▫ ▫

Já repararam no riso ironico do leitão assado nos banquetes de casamento? Até parece que o leitão assado já foi marido, um dia...

▫ ▫ ▫

A galinha é uma ave ridicula. Nunca se poderá levar a serio uma festa em que haja galinha assada ou cosida...

▫ ▫ ▫

O peixe é um animal que adora os banquetes: nunca se viu, numa festa dessa ordem, um peixe *frito*...

▫ ▫ ▫

A sobremesa é uma tentativa de poetização da comida... Uma taça de morangos com creme vale perfeitamente um soneto... Uma creatura que pede mamão á sobremeza é uma creatura de instinctos vis...

▫ ▫ ▫

As mulheres fingem que são bôas até mesmo quando comem... Reparai com que delicadeza pegam numa torrada, ou levantam, com um suspiro, a aza de um frango... Vêde essa mesma mulher em casa, jantando sozinha com o marido: devora a perna de um elephante!

▫ ▫ ▫

O pão é um derivativo do acanhamento humano. Quando uma pessoa não sabe o que dizer em uma mesa de cerimonia dá para comer pedacinhos de pão barrados com manteiga...

▫ ▫ ▫

O garfo é o unico instrumento que vive na boca das mulheres e não se estraga...

▫ ▫ ▫

O palmito é uma cousa tão sem sabor que até me dá a impressão de ser uma creatura humana...

▫ ▫ ▫

O queijo... Que sujeito tão sem graça! E' um marido digno da marmelada...

▫ ▫ ▫

Não ha nada mais difficil do que aguçar o apetite a quem vive farto... Se os maridos entendessem esta verdade, seriam menos desgraçados...

▫ ▫ ▫

As cousas têm o sabor que lhes damos e não o quê de facto têm...

A banana é uma banalidade mas um pudim de banana pode ser uma obra de arte...

▫ ▫ ▫

Os pombos alimentam os filhos beijando-os na boca... Os beijos das mulheres fazem-nos uma fome terrivel...

▫ ▫ ▫

Comer é quase nada — mastigar é que é tudo... Uma mulher bonita que mastiga — devora a sua propria belleza...

▫ ▫ ▫

A fome é um grande cosinheiro... Mesmo no amor... Que seria de certas pessoas se não houvesse, por ahi, fome de sete dias?...

▫ ▫ ▫

Prefiro a fome á indigestão... A falta é mais poetica do que o excesso. Um burro magro tem mais belleza do que um cysne gordo... O porco só é ridiculo porque é obeso...

▫ ▫ ▫

Para salvar certas mulheres só ha uma cousa a fazer: comer-lhes a gordura...

BERILO NEVES

Fechando a porta á **Immigração**

JECA — Muito bem, seu Ministro, vamos curtir a nossa miseria sosinhos. Não a precisamos compartilhar com os estrangeiros...

O Valle de Josaphat

Por BERILO NEVES

Quando tomei o omnibus para voltar á minha casa em Botafogo, caía sobre a cidade, como uma cinza tenue, a poeira dispersa do crepusculo. Ainda não se tinham accendido as lampadas electricas e apenas o olhar vivo e esbugalhado dos automoveis corria, aqui e alli, lembrando fogos fatuos num cemiterio cheio de trevas. De repente senti um frio na mão direita, que apoiara no encosto superior do banco—e logo divisei, na meia luz do carro, uma figura extranha que chocalhava nickeis numa bola sde prata. Era um homenzinho baixo e atarracado, que vestia á moda medieval e cuja cobertura de ferro me tocara, ha pouco, a mão direita.

— Não quer troco?

Olhei fixamente o intruso, indagando a mim mesmo se já chegara a epoca dos festejos carnavalescos, mas, alem de estarmos em dezembro (e não em fevereiro ou março), os demais passageiros do omnibus eram, tambem, creaturas exquisitas cujos trajes pertenciam a todas as epocas da Historia e das Letras. Togas romanas, com insignias bordadas a vermelho, denunciando dignidades consulares e politicas; saiotes ligeiros vestindo pernas magras e cabeludas; tunicas gregas, de mangas amplas e austeras; velhas casacas de 1830, com flores á lapela; sobrecasacas compridas como batinas, fardas do Primeiro Imperio, com barretinas altas e enfeitadas de plumas — todo o guarda-roupa das Idades viajava commigo naquelle momento, envolvendo creaturas desconhecidas, de cor terrosa e suja, que pareciam jamais terem conhecido os beneficios hygienicos da agua.

Pensei, ainda uma vez, tratar-se de alguma pilheria immortal, digna dos tempos augustos de Nero ou de Octaviano. Algum espirito chocarreiro pretendia talvez divertir-se, fantasiando, de tal modo, aquelle passageiros do vehiculo com objectivos que eu ainda não tinha perfeitamente comprehendido. Ao chegarmos ao Pavilhão Mourisco notei, com inquietação, que o carro não entrava, como de costume, pela rua Voluntarios da Patria e que, ao envez disso, ganhava a General Polydoro e rumava para o cemiterio! Só então percebi que alguma cousa de fantastico acontecia — e todo me encolhi no meu jaquetão preto, de listas brancas, como um friorento que se encontrasse, de subito, num descampado hostil e cheio de neve. O omnibus parou a 200 metros do portão principal do cemiterio—e as pratas de 1$ começaram a cair, com rythmo quasi certo, na caixinha das passagens. Na pressa da descida alguns daquelles corpos antiquados batiam nos outros e, então, havia um rumor surdo, e sinistro, de ossos que chocalham. Senti um grande medo entrar-me pela alma a dentro como uma lamina de aço—e desci, tambem, atirando na caixa uma prata de 2$, que não tive coragem de trocar.

As vizinhanças do cemiterio estavam cheias de gente vestida da maneira mais variada e pittoresca que é possivel imaginar. Vi um sujeito de *frack* e cabeleira enorme sentar-se no chão e descascar com a unha uma tangerina meio murcha. Uma mulher de saia-balão (e que trazia presa ás saias um garoto de 7 annos) enxugava, com um lenço fino, lagrimas brilhantes, e tão grandes como feijões. Adiante, uma moçoila, sentada em uma especie de tamborete alto, lia um grande livro que lhe occupava a maior parte do regaço—era o «Raphael», de Lamartine. Na minha desorientação tropecei com um soldado do tempo de Pedro I, o qual levava pelo braço uma mulherzinha magra e de cara roida pelas bexigas:

— Camarada, sou 2. tenente da reserva do Exercito. Pode informar-me o que se passa?

Olhou-me com um ar zombateiro, e indagou, por sua vez:

— Como? O sr. ainda não morreu? Pois vamos, hoje, ao valle de Josaphat. Prepare os papeis, moço...

Só então comprehendi tudo: era o dia de Juizo Final. Por um descuido qualquer nos livros da Eternidade tinham-me deixado vivo e era de jaquetão preto e cheirando a «Mitsouko» que devia comparecer diante da Eterna Verdade. Que Deus tivesse piedade de mim!

A cerimonia estava marcada para as 8 horas da noite. Já a cidade se illuminara, e dos focos electricos pendiam, como farrapos da noite, pedaços tremulos de crepe... Havia um silencio mortal, por toda parte. Algumas pessoas tinham-se ajoelhado e rezavam. Outras jogavam as cartas, como se não soubessem do que se passava. Um sujeito palido e magro passou pela moça que lia, retorcendo arrogantemeete os bigodes.

Acerquei-me de um homem que, pela gravidade de seu aspecto me pareceu um magistrado — E era-o de facto. Morrera como desembargador da Côrte de Appellação.

— Meu amigo, peço-lhe um conselho...

— De que se trata?

— Não tive tempo de morrer antes do Juizo Final. Tomei um omnibus na cidade e só então vi que era o dia de Juizo... Que devo fazer?

Olhou-me com ar bondoso e disse, abrindo os braços num gesto de desolação:

— Infelizmente não sou medico, mas posso recommendal-o ao dr. Elysio, o que lá vem, de oculos pretos.

O dr. Elysio tratou me com bondade. Havia muito tempo, já, que não clinicava. O melhor era provocar um soldado do primeiro Imperio e deixar-me matar... Ou, então, que aguardasse o inicio do julgamento. Preferi o segundo alvitre. Faltaram alguns minutos para as 8 horas quando se ouviram, nas proximidades, sons agudos de trombeta. Num grande carro, puxado por tres parelhas de soberbos animais arabes, chegaram quatro sujeitos vestidos de preto e sobraçando livros tão grandes como um Diario. Eram os escreventes juramentados que deviam ler a fé de officio de cada defunto e transmittir, em seguida, a sentença respectiva.

Um desses serventuarios da Justiça, tendo-se levantado na parte mais alta do carro de modo que toda a gente o ouvisse, exclamou:

— O Senhor manda-nos dizer-vos que é preciso vos conserveis na melhor ordem e silencio afim de não se perturbarem os trabalhos do julgamento. Qualquer tentativa de perturbação desses trabalhos implica na condemnação summaria. Vou começar a ler a lista das almas da letra A.

Ouvi, durante algumas horas, os peccados, as mentiras, os roubos, as traições e todos os mais crimes commettidos pelos Augustos, Aurelios, Antonicos, Arthures, Artemisias, Alices e mais creaturas da letra A, de ambos os sexos. Escandalos formidaveis, intrigas sortidas, miserias inqualificaveis começaram a rolar daquellas paginas da Justiça como uma cataracta de

coisas sujas e ignobeis. De quando em quando via um homem rojar-se no solo, batendo no peito, surdamente, com ambas as mãos. Outras vezes, eram as mulheres que cobriam a cabeça com uma pouca de terra, apanhada, com as mãos tremulas, no solo immundo. Gritos pavorosos, mal abafados na garganta, seguiam-se á leitura das condemnações eternas. Ao longe, do lado da praia, havia labaredas que avançavam lentamente no nosso rumo, parecendo a ante-visão do Inferno. Como eu me chamasse Bento (Bento Manuel de Souza Costa) não tardei, tambem, a ser citado. Tratei de apurar bem o ouvido, e gravei, uma a uma as palavras do escrevente:

— Brasileiro, de 29 annos, solteiro e sem barba. Funccionario publico, nunca roubou os cofres da Nação mas tambem jamais trabalhou uma semana inteira, sem pretextar «doenças dos filhos» e «incommodos da mulher». Entretanto, não só não foi casado como ainda prometteu casamento a meia duzia de moças de familia. Em materia de religião, lia a «Imitação de Christo» no intervalo das leituras materialistas de Darwin e Augusto Comte. Deveria, aos 25 annos, casar-se com uma tal Josefa Meirelles da Silva que, por engano, foi mulher de um sargento do 2º batalhão da Brigada Policial do Rio. O sargento que esteve 3 annos casado com essa moça acabou por se enforcar na bandeira da porta com um lençol do casal. Para que a Justiça fique satisfeita, o accusado deve casar-se com a viuva, e passar com ella 5 annos em Saturno ou Marte (á escolha), ganhando, apenas, 230$ por mez e tendo que andar de *taxi* com a esposa, diariamente. Em caso contrario, irá para o 27º circulo do Inferno, com um livro de versos de poeta Serapião Medeiros, e um tratado de philosophia de D. Aldonsa Fonseca (de 1918). Que prefere o christão?

A voz do escrevente ficou resoando, algum tempo, no ar humilde e abafado. Suspirei fundo e decidi, com os olhos fechados:

— Vou para o Inferno.

Braços robustos amarraram-me as mãos atraz das costas. Senti uma corrente fria e dura machucar-me brutalmente os pulsos. Ao mesmo tempo, toda aquella multidão se dissolvia, como uma bruma, ante os meus olhos — e eu começava a subir uma montanha cujas pedras soltas me faziam doer terrivelmente os calos. Comecei a gemer alto, mas os meus gemidos ficavam no espaço, sem eco, como se fossem num mundo immaterial. De subito, obrigaram-se a parar. Descia da montanha, em cavalos cujas patas resoavam fortemente nas pedras, um numeroso cortejo de cavaleiros. Todos vestiam de vermelho e tinham, nos chapeos, plumas de garça. O que vinha á frente, e parecia o chefe, avançou alguns metros e indagou, com uma voz de commandante de pelotão:

— E' gente para o inferno?

— Sim, sr. Diabo: responderam a meu lado. E' um sujeito que devia estar casado e não casou. Vai para o 27º circulo, com direito a espeto novo.

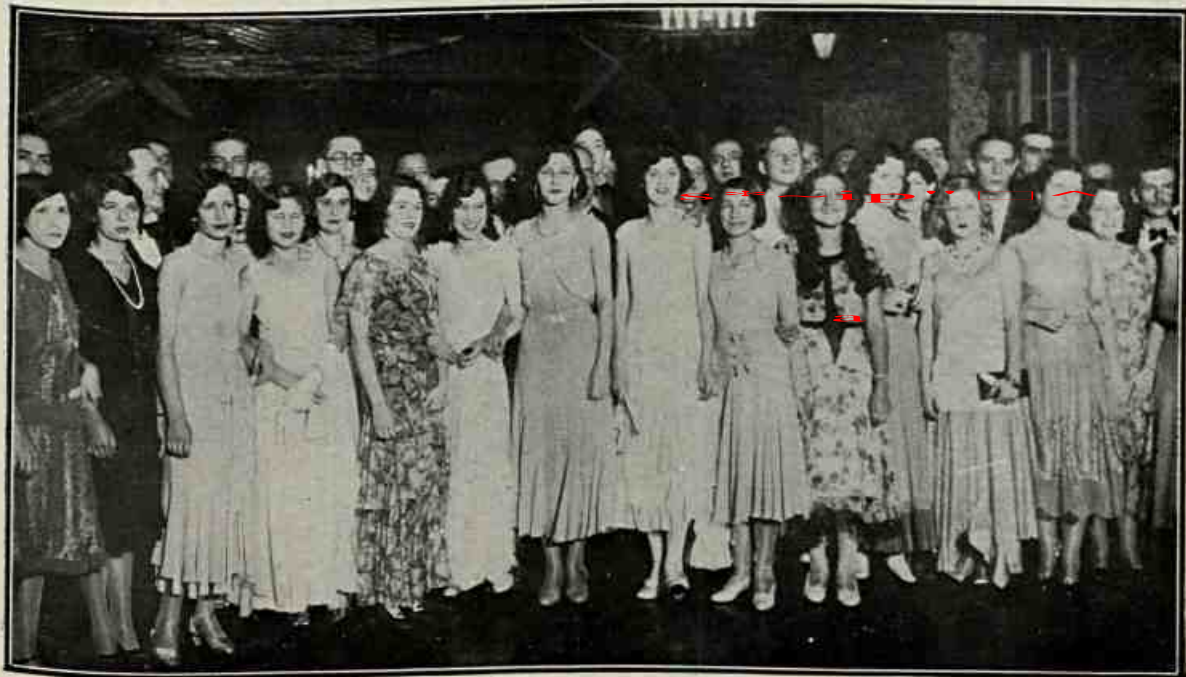
— Recuzou-se a casar? Então é um philosopho. Tão sympathico! Leva-o, e dispensa do espeto. Quando voltar, farei delle meu consultor juridico.

O Diabo partiu. Subi, de novo, a montanha. As mãos já me doiam menos. Por cima de mim appareceu uma cara de mulher, a chorar. Suas lagrimas caiam-me uma a uma na face, com um rumor surdo. Uma voz chamou-me:

— O carro vai para a estação, cavalheiro!

Acordei no banco onde dormira. Devia ser tarde da noite. A chuva, que entrara pelas cortinas mal postas, borrifava-me a cara, deliciosamente...

BERILO NEVES

SALÃO DO CLUB NACIONAL

Baile do City Bank.

A VEZ DA HESPANHA

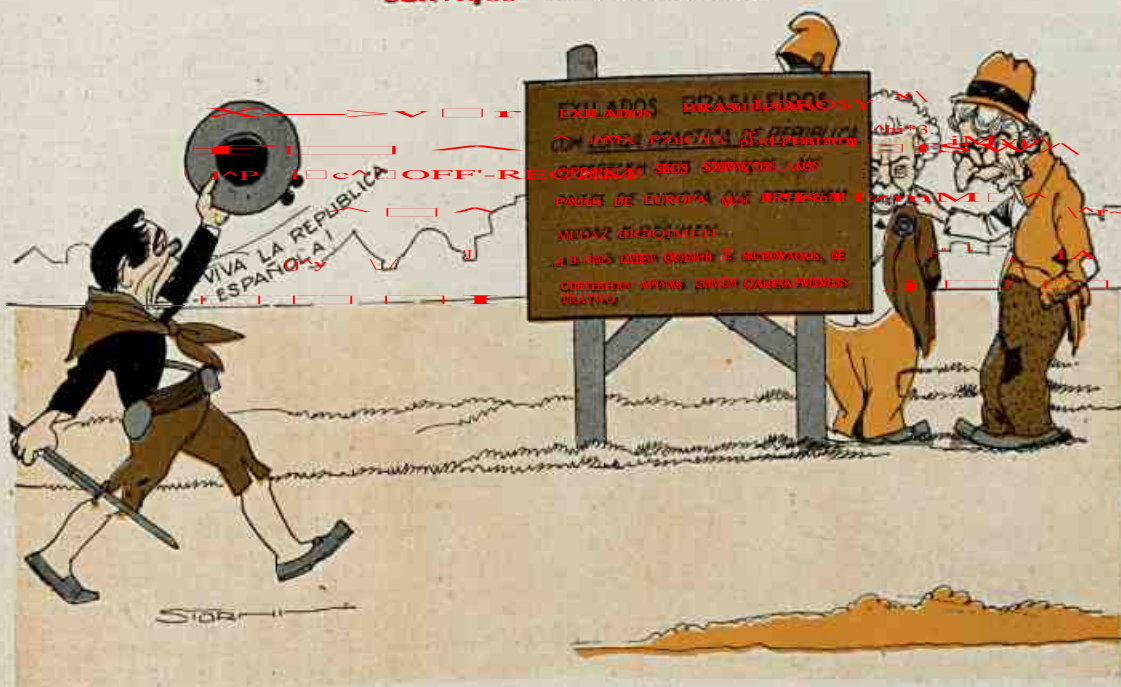
O REVOLUCIONARIO HESPANHOL — Senhor Cardeal, venho pedir lhe um grande favor: Veja se consegue tirar o Affonso XIII do Palacio Escurial de Madrid...

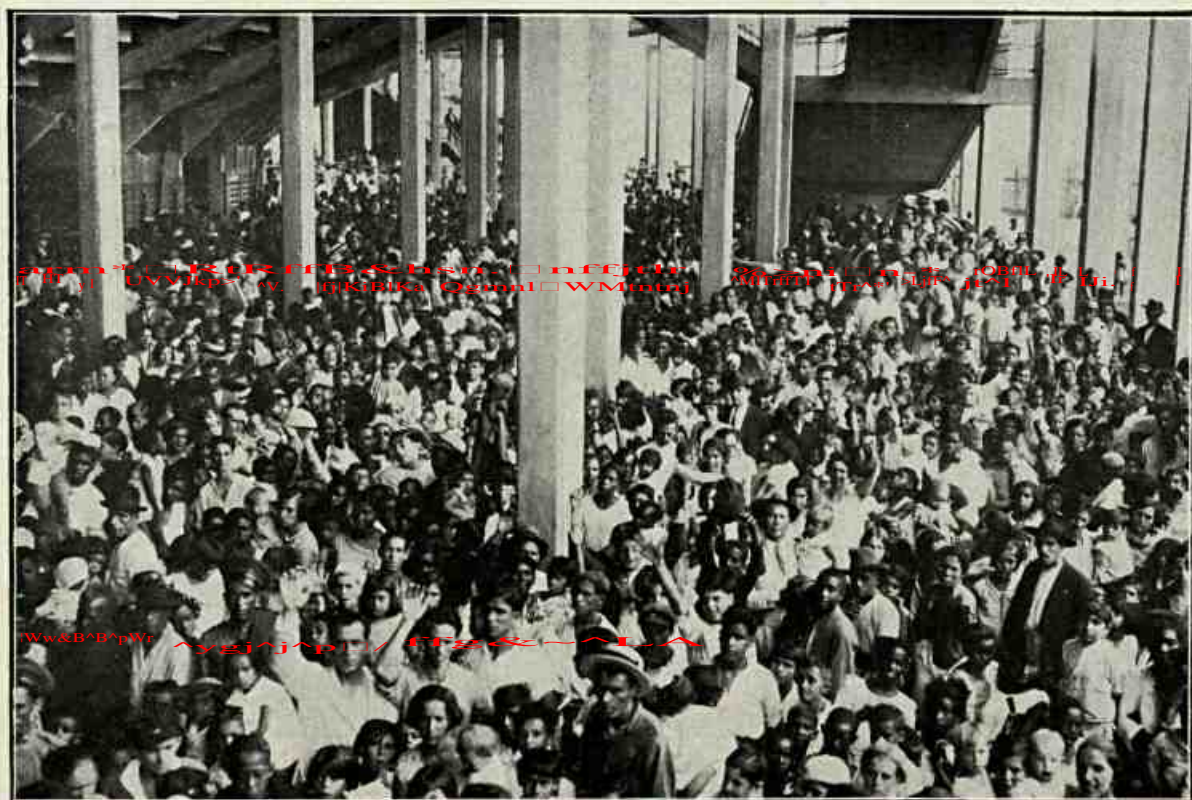
IGREJA N. S. DO ROSARIO

O Conego Dr. Olympio de Castro fallando em nome dos companheiros de turma do Dr. Oswaldo Aranha na solennidade da entrega da sua espada de general.

IGREJA N. S. DO ROSARIO

Grupo feito após a entrega da espada de General ao Dr. Oswaldo Aranha pelos companheiros de turma de 1916.

SERVIÇOS PROFISSIONAES

IRINEO — Disfarça, disfarça, Azeredo, que ahi vem o hespanhol!...

STADIUM DO VASCO DA GAMA

Creanças esperando a entrega de brinquedos de Natal.

BLOCK-NOTES

A CRITICA E' FACIL

Se governar é uma arte difficil, fazer opposição aos governos é extremamente facil. Entretanto, em geral, quando os opposicionistas galgam o poder, se vêem em graves embaraços para evitar os erros que com vehemencia e sinceridade combateram nos seus antecessores. Eu não sei se vocês sabem jogar bilhar. Se sabem, certamente conhecem os «perús» que fazem, de fóra, a critica do jogo. Elles aconselham com gravidade e convicção:

— Dê pela encarnada!

Ou então:

— Faça por tabella!...

E se o jogador desattento perde a carambola, elles exclamam inexoraveis:

— Se tivesse jogado como eu disse, «puxando», não teria perdido.

Com o taco na mão, porém, esses estrategistas do bilhar são paradigmas commovedores de inhabilidade e inefficiencia: jogam pessimamente.

A ARTE DE JOGAR BILHAR

E a arte de jogar bilhar tem, sobre certos aspectos affinidades nitidas com a arte de governar. Quem está fóra do poder (como o «perú» no bilhar) acha sempre facil resolver todas as questões politicas ou administrativas, offerecendo para todos os problemas do governo soluções simples, summarias e infalliveis.

Ainda agora mesmo temos diariamente exemplos palpitantes dessa extrema facilidade com que os que estão da fóra — os espectadores da administração publica — propoêm solução para os mais graves e complicados problemas da vida nacional.

A ARTE DE GOVERNAR

Por tudo isso, eu considero a arte de governar uma arte difficil e exasperante. E porque a considero assim, a minha admiração mais enthusiastica eu não a dou ao administrador mais sabio ou feliz, mas áquelle que governa com mais imperturbavel bom-humor. No Brasil, principalmente, acho que o bom-humor é a virtude mais rara e difficil entre os homens de governo.

E' tão intrincada a entrosagem da nossa machina administrativa, que os nossos homens publicos, mal lhe poêm as mãos em cima, perdem fatalmente o bom-humor.

D'ahi, a minha admiração pelos administradores que exercem as suas funcções sem abdicar do direito de sorrir.

BOM-HUMOR

Conheci no Amazonas um homem de Estado que foi um exemplo imperturbavel de bom-humor. Foi o velho Bittencourt. Homem sem grande brilho e sem grande cultura, possuia, entretanto, um humor admiravel. Era o que se pode chamar — um sujeito engraçado. O humorismo anonymo das ruas, em Manaos, deu-lhe a curiosa autonoma-

zia de — «pirarucú de cavaignac». E o bom velhote não se agastou com o appellido, que era afinal de contas fiel como uma photographia ou um amigo de ministro. E o velho Bittencourt, sobre ser engraçado, tinha uma resposta prompta para tudo. Possuia uma rara presença de espirito.

DUAS ANECDOTAS

Contam-se d'elle anecdotas interessantes. Reproduzirei algumas. Por exemplo: certa vez, procurado por um tenor itinerante, que lhe solicitava o auxilio monetario do Estado para um concerto, o velhote escutou-o com attenção minuciosa. E, depois, tranquillamente deu ao cantor a sua opinião:

— Ora, meu caro se os que "cavam" "chorando" não arranjam nada, quanto mais o Senhor, que veiu "cavar"... cantando!

* * *

Ao assumir o governo do Estado, o velho Bittencourt convidou para Prefeito de Manáos o sr. Adriano Jorge, intelligencia que toda gente no Amazonas admirava e proclamava. Mas, como o Estado já andava n'aquelle tempo em graves aperturas economicas, o dr. Adriano Jorge encontrou os cofres municipaes numa integral indigencia. Immediatamente então procurou o velho Bittencourt e, expondo-lhe a situação precaria da municipalidade insinuou-lhe a conveniencia urgente de contrahir um emprestimo. O velhote ouviu em silencio a exposição do superintendente de Manáos e, por fim, coçando, num gesto typico, que era só d'elle, as falripas do cavaignac concluiu irreductivel:

— Ora, seu Adriano, eu convidei para este logar justamente porque você é um homem intelligente...

— ? !...

— Porque, com dinheiro, seu Adriano, até um burro governa!

E' PRECISO SABER SORRIR

Eu desejava ver sempre no poder, na nossa terra, homens do bom-humor como esse bom velho Bittencourt do Amazonas. Porque eu acho que o bom-humor é irmão gemeo da intelligencia e da tolerancia uma das virtudes mais bellas e uteis da alma humana. Seria patriotico ensinar aos nossos homens publicos a arte de sorrir. Uma das superioridades dos estadistas "yankees" é essa: elles sabem sorrir. Isto é, são optimistas e indulgentes.

PEREGRINO JUNIOR

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Um encantadora photographia de *Anita Page*, a querida artista da Metro-Goldwyn-Mayer.

A PÁ DE CAL

(Com a suppressão do feriado de 24 Fevereiro, foi enterrada para sempre a Constituição Brasileira...)

Que a terra lhe seja leve com o Governo Provisorio por cima.

COPACABANA

O Encanto das manhãs de Sol.

Do repertorio photographico:

— Esbôce agora um sorriso, minha senhora. Faça de conta que seu marido appareceu alli naquella porta.

— ......

— Mas V. Ex., em vez de sorriso, esboçou uma careta!...

NUM RECITAL DE CANTO

— —

— Essa moça canta que parece uma sereia!

— Ora, não seja exaggerado!

— Não! Estou me referindo á «sereia» dos automoveis!...

Do repertorio aeronautico:

— Os allemães afinal fazem propaganda do mais leve e do mais pesado do que o ar: veiu o Zeppelin e agora vem o D O X.

— Mas o D O X é mesmo pesadissimo, tanto que teve uma aza incendiada.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

MENINADAS

E' muito util ministrar as crianças as primeiras noções de certas cousas que, mais tarde, o ensino secundario e o superior vão desenvolver. A hereditariedade, por exemplo, póde perfeitamente ser posta ao alcance das intelligencias infantis.

A professora explicava esse curioso phenomeno da transmissão de caracteristicos de toda ordem através das gerações.

— Pois então explique isso, disse a professora, para eu vêr si você entendeu bem a cousa.

— Eu digo que a minha gordura é hereditaria porque mamãe costuma contar que, quando eu estava para nascer, ella todos os dias punha no collo um gato muito gordo que havia em casa.

A patrôa: — Então, Rosalia, você tambem cortou os cabellos! E' para andar na moda?

— Não, senhora. E' para que, si encontrarem um fio comprido na sopa, não digam que é meu!

Galeria dos Artistas da Tela

Lenore Bushman, artista da Metro-Goldwyn-Mayer com um elegante e luxuoso casaco proprio para o inverno.

Palavras que o vento não leva

Si entre os selvicolas fosse possivel a existencia de plislosophos, esses especialistas em raciocinios já teriam declarado a fallencia da civilisação, visto que desta resultaram males desconhecidos na vida selvagem.

Ainda está longe o momento, que quem sabe si chegará, em que a terra não possa mais nutrir seus habitantes. No entanto as cousas já se estão passando como si esse terrivel momento já houvesse soado.

A civilização creou um estado de cousas em que os homens não podem ou não sabem arrancar do solo os meios de substancia.

Os animaes domesticos já soffrem o contagio desse mal: o *street-dog* e o gato sem dono são nossos companheiros de soffrimento, ao qual procuramos poupal-os dando-lhes morte suave. Menos feliz, o homem hesita na applicação da euthanasia aos seus semelhantes mesmo nos casos de doença reputada incuravel.

Na grande maioria dos casos as creaturas humanas chegam á idade adulta sem capacidade para provêr á propria substancia. A vida urbana torna o homem inapto até para caçar os pardaes a bodoque e assim saciar a fome.

Eleva-se então um grande clamor: Rumo ao campo

Isso, porém, é muito mais difficil do que parece. O sujeito que nasceu na cidade nutre pela vida silvestre um verdadeiro pavor, porque o campo é a soalheira brava, é a verminose, é a cobra venenosa, é a praga da lavoura, é o carrapato, é a chifrada do boi bravio, é o salto inopinado da onça, é a longa caminhada a pé, é o malfeitor occulto atraz do tronco de uma arvore, é a falta de conforto e é, peior do que tudo, a solidão, a ausencia de creaturas numerosas encarapitadas em casas que se alinham aos lados de ruas infinitas, onde corre o bonde, o automovel, o omnibus, e onde os fins do telegrapho, do telephone e da luz electrica formam uma rêde que quasi esconde o céu.

A França está agora muito bem, emquanto os outros paizes não mal, porque tem, ella, uma vida agricola muito intensa. Mas atravessar a França é atravessar um jardim. No Brasil o campo é o deserto, é o desconforto. Isso a gente vê logo adiante de Cascadura, de modo que o grito de Rumo ao campo não encontra adeptos com a facilidade com que os teve o de «Independencia ou morte». A independencia, si viesse, seria para alguns; a morte só viria para todos.

Esse grito sôa todos os dias nas columnas dos jornaes e ás vezes em conferencias mais ou menos litterarias; mas dahi não passa; o vento não leva essas palavras.

A gente capaz de ir para o campo é tambem capaz de certos raciocinios rudimentares, e é assim que naturalmente pensa:

— Mas si a vida do campo é tão bôa, si no campo é que ha fartura e felicidade, como é que ha tantos individuos que se sujeitem a escrever nos jornaes, por pouco dinheiro, para mostrar, o caminho aos outros? Historias! A penna ainda é um pouco mais leve do que a enxada!

MICROMEGAS

A CAMARA DO LIVRO DE LEIPZIG

A Camara do Livro de Leipzig (organização central das artes graphicas na Allemanha) acaba de publicar uma interessante estatistica sobre as grandes bibliothecas allemãs. Como resultado da mesma vê-se que nas Bibliothecas publicas de Berlim ha catalogados nada menos de 9.360.000 volumes. A' capital allemã segue-se, na estatistica, a capital da Baviera, Munich, de cujas bibliothecas fazem parte 4.260.000 volumes. Vem depois Leipzig com 3.300.000 volumes, Dresde com 1.890.000, Hamburgo com 1.370.000, Stuttgart com 1.400.000, Francfort com 1.280.000 e Breslau com 1.230.000.

Berlim figura, como é natural, á cabeça da lista, pela força dos numeros absolutos. Mas, sob o ponto de vista do que poderiamos chamar densidade bibliographica, a capital da Allemanha occupa apenas o sexto logar com 23 volumes por cada habitante contra 62 volumes em Munich.

* * * Não ha mais beija-flores no Velho Mundo. Os seus lugares foram tomados por outras aves mais fortes.

Ha certas variedades que se parecem com os beija-flores, mas que não o são, na realidade.

* * * No pequeno cemiterio de Marblehead (E. Unidos) existe um numero de mulheres enterradas consideravelmente superior ao dos homens. E' que a maior parte destes, na quasi totalidade, pescadores, perderam a vida no mar, em cujo seio tiveram o eterno descanso.

SOBRE OS ATOMOS

Nem todos os atomos produzem som audivel. Só os atomos dos elementos denominados radio-activos podem produzir esse effeito. O descobrimento desses elementos, feito apenas dois ou tres annos antes da fundação do Laboratorio do Estudo da General Electric Company, abriu um vasto campo de investigação de physica na qual o laboratorio tem tomado parte activa. Desse trabalho já têm resultado muitos descobrimentos.

Quando os atomos explodem projectam, entre outras coisas, electrons ou particulas de electricidade. O descobrimento deste facto formou a base da nova theoria de physica que nos ensina que a electricidade e a materia são fundamentalmente a mesma coisa. Um bocado de metal quente tambem projecta electrons, mas nesse caso é possivel regular a emissão, sendo desta forma que se applicou o phenomeno na valvula pregada na radio-telephonia cujo aperfeiçoamento tornou possivel transmittir o som pela radio-diffusão.

— Diga-me o nome de cinco animaes ferozes.

— Tres leões e dois tigres.

DE PASSAGEM

O «symptoma preliminar do protesto dos funccionarios municipaes».

Eeis ahi uma phrase solta ouvida de um desses paredros que concentram raros fulgores de intelligencia á defeza da parte pessoana grande causa perdida da democracia. Esse cavalheiro da triste ideia esquece a circumstancia de ainda ser o funccionalismo tambem da classe a que elle pertence, isto é, á que está de cima. E, a ver nesse protesto um symptoma preliminar, só s ifôr o do mal que dos pés marcha para a cabeça.

Os collegas, decepcionados, decaidos da illusão de serem membros de um poder executivo começaram a perceber que, lentamente, os aproveitadores de desordem e de injustiça economica os empurram para a esquerda, para a miseria organizada e para o proletarismo. Essa vaga percepção da coisa transformou a sua amarga consciencia de classe e impelliu-os para um movimento de indignação contra o ludibrio orçamentario que resume toda providencia e concentra todo o egoismo dos que distribuem e repartem os valores arrancados á paciencia e á submissão dos vencidos, entre os quaes elles tambem se contam.

Esse protesto é realmente um symptoma preliminar de uma consciencia que desperta; e dos empregados do municipio infallivelmente passará para os federaes que um longo passado de illusão, de confusionismo, de mentira e de violencias traz acorrentado ao livro do ponto e aos capatazes ministeriaes, sem mais esperança que a esmola do governo, o desfalque ou a gorgeta das partes.

Lentamente vão se differençando os elementos que compõem o chamado governo. Nelle vêem-se hoje com a maior clareza os horrores da luta de classes; ha vencedores e vencidos, fartos e esfomeados, pretos e brancos, verdes e vermelhos. Naturalmente o funccionalismo compõe a massa explorada na grande senzala da democracia e naturalmente elle irá do desgosto ao protesto e do protesto á revolta.

DOREMI FASOLASI

* * * Quando os antepassados do povo japonez abordaram á parte meridional do Imperio de hoje, já professavam o culto dos avós, que existe actualmente sob a denominação de sintoismo. Um dos mais importantes preceitos da religião sintoista era evitar tudo quanto é impuro: e as tres principaes se caracterizavam pelo sangue, pela morte e pela mutilação. Mas já que o sangue era necessariamente derramado e os cadaveres deviam ser sepultos, cumpria criar, para o desempenho desses occupações, uma casta especial; e, assim, cada communidade japoneza daquelle tempo tinha a sua classe de individuos, que cavavam os tumulos, lavavam os cadaveres, matavam os animaes e cortiam as pelles. Eram designados por um vocabulo que queria dizer «gente impura».

— Olhe, garçon, este peixe está podre, não pode ser de hoje, e eu lhe pedi o «prato do dia».

— Sim, mas o senhor não disse de que dia!...

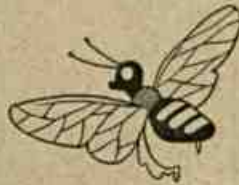
A astucia piscatoria do "Ceralino"

«Emquanto esta creatura está semi-enterrada na lama — diz o sabio Pycaft — a pelle do pescoço está em constante vibração, e a vara de pescar, com a isca na ponta, ondula de um lado para outro.

Peixes que passam, attrahidos por esses movimentos, são tentados pela investigação, e param. Cedo ou tarde, approximam-se para apanharem a isca. De repente, a bocca fecha-se e os peixes são devorados.

Na escuridão do mar profundo, uma escuridão, que nos é inconcebivel, este methodo não teria nenhum valor. Por isso, algumas especies em vez da isca, têm uma luz electrica. Por outras palavras, a ponta da vara, em vez de ter uma bola de pelle, tem uma lampada electrica, capaz de dar uma luz intermittente, e assim servir para investigar os logares onde existem peixes incautos».

Segundo Ulric Dahlgren e outros scientistas, essa luz é produzida pela oxydação ou pela queima de uma substancia chamada luciferina, e que alguns delles chamam simplesmente de «gordura fria». Esta substancia é secreta e armazenada até que seja necesssaria. A luciferina sósinha oxydará sem produzir luz alguma, e requer a presença de uma segunda substancia, tambem secretada pelo corpo da creatura e chamada «luciferose» afim de que se dê o phenomeno da illuminação. E' extranho dizer que praticamente nenhum calor é gerado pela oxydação da gordura e acredita-se que entra em jogo alguma fórma desconhecida de energia electrica.

D. V.

* * * Em 27 de março de 1734 foi expedida uma ordem regia prohibindo aos ministros se casarem sem licença e os que contrahirem tal ordem, serem presos, riscados do serviço real.

* * * Um grupo de engenheiros de Buku (Russia) produziu uma nova liga de aço, que possue uma dureza jamais obtida.

O novo aço recebeu denominação de "Stalinit", em homenagem a José Stalin, cujo nome provém da raiz "Staahl", que significa aço, em lingua russa.

Além da dureza excepcional do novo metal, este offerece uma grande vantagem — o reduzido custo de producção. Os engenheiros tencionam empregar o "stalinit" na construcção de certas partes das machinas expostas a constante fricção.

* * * A parte mais apreciada da carne da anta é a que se chama «pacuera» ou «paquera»; e vem a ser «fressura» que se prepara moqueada logo depois de ser abtido e espostejado o animal pelos caçadores sertanejos.

* * * Os olhos dos homens são janellas abertas pelas quaes se vêem os pensamentos que vão e vem na sua cabeça.

Victor Hugo

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais atrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem atrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encotrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela custis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguido este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

* * * A estrada de ferro do Piz Bernina constitue um novo "record" europeu de altitude. Existem já de muito tempo na America do Sul caminhos de ferro subindo até 5.000 metros de attitude, mas na Europa a estação mais alta é a do Jungfraujoch, a 3.457 metros sobre o nivel do mar.

A segunda estação é a de Mer de Glace a 3.161 metros, seguida pela do Gornergrat a 3 093 metros. O "record" de altitude suisso e europêu será batido pela linha projectada da via-ferrea do Piz Bernina. Esta estrada de ferro, que ficará em trafego durante o anno inteiro, terá um cumprimento de 9.340 metros. A estação de sahida será a de Morteratsch da linha da Bernina a 12,1 kilometros de St. Moritz e 1.889 metros de altitude.

A sahida do tunnel será feita perto do cimo da Bernina a 4.018 e metros attitude.

* * * Os espiritos mesquinhos têm necessidade de despotismo para distrahir os seus nervos, como as grandes almas tem sêde de igualdade para dar prazer ao seu coração.

BALZAC

* * * O termo vulgar Catite, um tanto parecido com Catita, proveio do tupi Catiti, a «lua nova», em contrario ao vocabulo Cairé, a «lua cheia». E' o novilunio (escreve Couto de Magalhães) que desperta saudades da amada no amante ausente e ajuda a Rudá (o Cupido indigena), que vive occulto nas nuvens, a estimular a ligação dos pares amorosos, segundo a mythologia brasilica.

* * * O ruido da explosão dos atomos tornou-se audivel com o auxilio do apparelho de Geiger. As particulas alpha emittidas pelas substancias radio-activas entram numa camara de ar por uma fina passagem ou "janella" de alluminio deante da qual é retida a substancia. As particulas ionizam ou tornam conductor da electricidade o ar que se encontra na camara, e a corrente que passa é amplificada sufficientemente pelo apparelho de forma que o effeito das explosões do atomos radio-activos produz um estalinho no receptor acustico de radio-telephonia.

Uma gramma de uranio emitte 5.000 particulas cada segundo, mas só uma pequena parte dessas particulas passa pela "janella". Além disso uma grande parte da radiação é absolvida pelo proprio metal. Apesar de que cada segundo desintegram-se 5.000 atomos de cada gramma, o bocadinho de uranio ficaria apenas reduzido a metade em cinco billiões de annos. Quer dizer que no periodo de cinco mil milhões de annos metade desse bocadinho terá perdido 12 a 13 por cento do seu peso, deixando algum chumbo metallico.

* * * Uma das imagens que possue joias e presentes riquissimos é a virgem de Czestochawa (Polonia). Possue uma corôa toda de brilhantes, avaliada em 3.000 contos e que foi offerecida pelo papa Clemente XI.

Possuia tambem um magnifico véo de perolas que valia mais de 1.500 contos e que era exposto á admiração dos fieis desde 1935. Este véo foi, porém, roubado em 1889 e até hoje não foram descobertos os audaciosos auctores desse furto.

* * * A serra dos «Arripiados», no valle do Chapotó, foi outr'ora refugio dos celebres indios Tapuias dos cabellos eriçados em tufos para o alto da cabeça (os «Coroados», como eram chamados), e dahi, por terem a cabelleira em grimpa ou levantada, os descobridores e sertanistas lhes deram tambem o nome de «Arripiados», o qual nome se passou á Serra e a todo o sertão cicumjacente, desde o Chapotó ao Malipoó e Casca.

---

* * * Os nascimentos, em todo o mundo, ascendem em media a 36.792.000 pessoas por anno, 1000.800 por dia, 4,300 por hora, 70 por minuto e 1 e fracção por segundo.

---

* * * A palavra «pergaminho», vem de «pergamena», derivado, por sua vez, de Pergamo, nome de uma antiga cidade de Asia Menor. Plinio, o Antigo, attribue a descoberta do pergaminho ao desejo de Eumenes II augmentar a bibilotheca daquella cidade, apesar da prohibição, pelos Ptolomeus, da exportação do papyro.

No seculo VII, foi o pergaminho adoptado tambem para as cartas geographicas.

---

* * * Entre as mais admiraveis concepções do relativismo do professor Einstein estão as affirmações de que:

O tempo não é eterno.

O espaço não é infinito.

Esses velhos «absolutos» dissipam-se como absurdos e deixam de obscurecer a intelligencia humana.

* * * O ministro da Agricultura, Diogo Velho, lançára um emprestimo interno, de 25 mil contos, que foi coberto umas vinte vezes, para o prolongamento da Estrada de Ferro D. Pedro II, de Juiz de Fóra a Barbacena. O emprestimo era ao juro de seis por cento, ouro, e os titulos tinham officialmente o nome de «bond», palavra ingleza, que significa um titulo de divida, emittido pelo Estado ou municipalidade, tal como as apolices. Coincidindo a emissão desse emissão desse emprestimo com a inauguração da linha de carris de Botafogo, entendeu o carioca imaginoso que podia dar ao carro o nome do titulo de divida publica e assim ficou para sempre. Temos hoje por dois tostões um «bond» que ha 65 annos custava duzentos mil réis e rendia bom juro pago em ouro.

* * * O motivo porque Vasco da Gama emprehendeu suas mais importantes viagens á India foi apenas fazer carregamento de pimenta, gengibre e canella, de que era grande negociante.

* * * O «guandeiro» («Cytissims cajanus») é planta exotica e provavelmente introduzida da Africa pelos negros que a trouxeram para o Norte do Brasil, donde, com os nossos nomes de «Guando», «Guandú» e «Andú», se passou para Minas, Rio e Espirito Santo, onde ha rios e localidades conhecidas por taes denominações. «Ervilha de Angola» é o nome que tem o nosso feijão «andú» em Pernambuco.

* * * As estrellas iniciam a sua existencia, como «gigantes» de cor avermelhada. Com o correr do tempo, vão se tornando menores, mais densas e mais ardentes. Depois de successivas mudanças de tom, attinge a estrella o azul. E' o ponto culminante de sua vida. Dahi por deante, vae se tornando menos densa, diminue o seu calor, a sua cor passa lentamente do azul ao amarello — em certos casos ao vermelho inicial; apenas agora, a estrella, em vez de ser uma «gigante», é uma anã vermelha. Por fim, extingue-se-lhe a luz e fica sendo um globo sem vida.

Esta theoria, embora não resolva todas as questões, é mais completa, mais satisfatoria que as precedentes.

UM DELICIOSO CONFEITO
WRIGLEY'S
DULCE 16
CHICLE ROSADO
SABOR DE FRUCTAS
UM DELICIOSO CONFEITO

O novo

RADIO VICTOR

para 1931

COMPLETAMENTE NOVO...

INTEIRAMENTE DIFFERENTE!

Modelo R E—57

Em pouco tempo o novo Radio Victor para 1931 tornou-se o instrumento de musica do qual mais se tem fallado desde a epoca da primeira Victrola.

E' absolutamente moderno, possue melhoramentos até hoje inteiramente desconhecidos. E' uma novidade em apparencia, em construção e... em funccionamento.

Com a nova Electrola e mechanismo para gravar discos em casa proporciona a melhor das diversões. O novo Radio-Electrola Victor, não só reproduz os programmas de radio com perfeição, como tambem os Discos Victor, electricamente, com uma belleza, considerada como *incomparavel a qualquer outro meio de reproducção*. E pela primeira vez, com este instrumento de musica completo. V. S. poderá gozar do prazer de gravar discos com a sua propria voz... "instantaneos vocaes", que serão "a vida de uma reunião".

Só a Victor, com os seus 33 annos de experiencia, poderia crear o novo Radio Victor. Só os incomparaveis recursos da Victor poderiam proporcionar-vos este esplendido apparelho por um preço tão modico.

Agora, todos podem possuir um Radio Victor. Visite o nosso estabelecimento, ou o de qualquer revendedor Victor, e escolha o modelo que mais lhe agradar.

3 instrumentos em um! O novo Radio Victor microsynchronico de 5 circuitos e valvulas de placa blindada, a nova Electrola Victor e o mechanismo para gravar discos em casa. Grava e reproduz electricamente, em sua propria casa, a sua propria voz ou trechos de musica de radio.

DISTRIBUIDORES GERAES:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98—RIO — S. Bento, 35—S. PAULO